



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 7: produção e comunicação da informação em CT&I

Modalidade de Apresentação: Poster

**A VISIBILIDADE DA LITERATURA CIENTÍFICA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS
HUMANAS: COMO AS TESES SE TRANSFORMAM EM LIVROS**

Anderson Café

Universidade Federal da Bahia

Kátia Carvalho

Universidade Federal da Bahia

RESUMO: Aborda a visibilidade da literatura científica não-convencional no campo científico das Ciências Humanas à luz das teorias de campo científico e *habitus* desenvolvidas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Através de um estudo de caso, pesquisa quais as teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em nível nacional no campo da Sociologia que foram publicadas, após as suas respectivas defesas, em canais de comunicação científica, especialmente na modalidade de livros, no período de 2005 a 2009. Neste sentido, busca-se, também, conhecer as experiências dos autores e dos editores no processo de publicação das teses em formato de livros considerado pela literatura científica como principal canal de comunicação no campo das Ciências Humanas.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Literatura cinzenta. Literatura comercial. Visibilidade científica.



1 INTRODUÇÃO

Discutir a visibilidade da literatura científica não-convencional no campo das Ciências Humanas insere-se no conjunto de preocupações das agências de fomento brasileiras quanto aos destinos das produções acadêmicas geradas dos Programas de Pós-Graduação face aos significativos investimentos públicos.

Busca-se como objetivo geral, pesquisar a visibilidade das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros no campo da Sociologia, no período de 2005 a 2009, tendo como pergunta norteadora: As teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação no campo da Sociologia são publicadas, após as suas respectivas defesas, em canais de comunicação científica, especialmente na modalidade de livros?

Os objetivos específicos da presente pesquisa são os seguintes: Levantar as teses elaboradas e defendidas no período de 2005 a 2009, nos Programas de Pós-Graduação brasileiros no campo da Sociologia; Identificar em quais canais de comunicação científica as referidas teses foram publicadas após as defesas; Conhecer as experiências dos autores que tiveram suas teses publicadas no formato de livros, bem como quais os critérios adotados pelos editores para seleção das teses que se transformam em livros.

Ressalta-se que a referida pesquisa encontra-se na fase de levantamento, leitura e fichamento de textos pertinentes à temática. Foi realizado ainda um levantamento documental no portal da CAPES, onde foram identificados 32 (trinta e dois) Programas de Pós-Graduação nacionais no campo da Sociologia, sendo que 60% destes cursos estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país. A referida pesquisa será complementada com o levantamento das teses defendidas nestes programas no portal da CAPES, bem como consulta ao currículo Lattes na plataforma do CNPq dos autores das teses levantadas no período citado para pesquisar em quais canais de comunicação estes trabalhos foram publicados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente investigação é norteadada pelas teorias de campo científico e habitus desenvolvidas pelo sociólogo francês Peirre Bourdieu, visto que a conquista de autoridade



no campo científico está relacionado, dentre outros fatores, à capacidade do pesquisador em publicar as suas investigações em canais de comunicação científicos que lhe garantam prestígio e reconhecimento pelos pares.

O campo científico, na concepção de Bourdieu (1983), é um espaço temático, estruturado e hierarquizado, onde os agentes estão em permanentes lutas pela aquisição e manutenção da autoridade científica.

Para Bourdieu (1990), a autoridade científica é compreendida como capacidade de falar e agir legitimamente, posição esta que é outorgada socialmente a um agente determinado. Esta autoridade está relacionada, diretamente, ao conhecimento da posição que este agente ocupa nas hierarquias instituídas. Todas as práticas dentro do campo científico estão orientadas para aquisição de autoridade científica, prestígios, reconhecimentos, celebridades.

De acordo com Bourdieu (1983), o *habitus* corresponde a um sistema de disposições adquiridas ao longo do tempo que permite aos agentes perceber, sentir, fazer e pensar o agir. Esta pesquisa permite, por exemplo, não só conhecer o percentual de teses publicadas no campo da Sociologia, mas também o reconhecimento científico dos canais utilizados, possibilitando mensurar o número dos autores das teses que permaneceram na periferia do campo científico, devido a não se esforçarem para publicar as suas produções acadêmicas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Entre os séculos XIV e XVI, período do Renascimento, surge à imprensa criada por Gutenberg que torna concreta a possibilidade de dispor de textos impressos para circulação em escala global, corroborando para a difusão do conhecimento (BURKE, 2003).

No que tange ao conhecimento científico, Meadows (1999) chama à atenção de que até meados do século XVII a comunicação ainda era informal, realizando-se na oralidade através de reuniões, debates e discussões, como também através de



correspondências pessoais. Para este autor, a Royal Society de Londres criada em 1640, contribuiu para a socialização dos sábios que, de certa forma, deixaram de estar isolados, passando a constituir grupos organizados.

Assim, a consolidação desses grupos organizados corroborou para o surgimento e fortalecimento das comunidades científicas que, nas palavras de Mueller (2006, p.31), “não existe em um vácuo social, mas é um dos muitos grupos sociais que compõem a sociedade contemporânea, estando, portanto, sujeita às forças presentes nessa sociedade”.

Ainda de acordo com Mueller (2006), as comunidades científicas são permeadas e influenciadas por um intrincado sistema de comunicação que envolve interesses dos pesquisadores em disputarem lugares mais altos na hierarquia, através do reconhecimento das suas produções científicas. Para Gómez; Machado (2007, p.3), este reconhecimento se dá pela comunicação científica, a qual constitui parte integrante do campo científico indispensável ao processo de reconhecimento e legitimação dos resultados das pesquisas científicas.

Portanto, a comunicação científica consiste nas atividades associadas à produção, disseminação e uso das informações, sendo que, nas palavras de Meadows (1999), pode ser considerada como o coração da ciência, pois é inerente ao fazer científico. Desta forma, a divulgação dos resultados das pesquisas, através dos canais de comunicação científica, é de fundamental importância para que o ciclo da comunicação científica se efetive (pesquisa – divulgação – leitura – validação e aceitação pelos pares – pesquisa) proporcionando o avanço da ciência e possibilitando a criação de novos conhecimentos. É importante ressaltar que para tornar a ciência “um conhecimento público, disponível para todos”, conforme preceitua Ziman (1984, p.84), ela precisa ser comunicada através dos canais de comunicação científica.

De acordo com Targino (1998), os canais de comunicação científica classificam-se em formais, informais e eletrônicos. Os canais formais podem ser considerados como aqueles de ampla divulgação caracterizados pelo maior controle, armazenamento e preservação, tais como: livros, periódicos científicos, anais, relatórios científicos, teses e dissertações, etc. Já os canais informais são aqueles caracterizados pelos contatos interpessoais entre os pesquisadores destituídos de formalismos, ou seja, é o contato direto pessoa a pessoa que possibilita maior atualização e rapidez no processo de



comunicação científica. Citam-se como exemplos: conversas, encontros científicos, colóquios, conferências, etc.

Esta típica classificação dos canais de comunicação em formais e informais, de acordo com Targino (1998), passam por profundas discussões, ocasionadas pela chamada revolução tecnológica. Assim como o surgimento das tecnologias eletrônicas, a exemplo dos arquivos abertos, internets e intranets proporcionou importantes alterações nas relações de tempo e espaço no que tange ao processo de disponibilização do acesso e do uso das informações de caráter científico.

3.2 A LITERATURA CINZENTA

As teses e dissertações são pesquisas monográficas desenvolvidas para contribuir com o avanço da comunidade científica. Essas produções possibilitam a verticalização do conhecimento, sobretudo pelos temas enfocados, pela atualidade e relevância da bibliografia, além do rigor metodológico que orienta tais tipos de pesquisa. (FUNARO; NORONHA, 2006).

No que diz respeito ao aspecto da comunicação científica, as teses e dissertações são vistas como um tipo de literatura não-convencional ou cinzenta, justamente pela dificuldade de acesso e uso das informações científicas. (POBLACIÓN, 1992). De acordo com a referida autora, os documentos ditos convencionais chegam a uma determinada parte da população de forma rápida e eficiente, enquanto que os documentos ditos não-convencionais são de acesso restrito contendo informações valiosas para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Para Velho (1997), estes documentos se destinam, quase sempre, a mofar nas prateleiras das bibliotecas e centros de documentação das instituições de ensino e pesquisa. Assim, uma das formas adotadas para dar maior visibilidade a estas produções acadêmicas, defendidas nas universidades brasileiras, são os portais de teses e dissertações, a exemplo da base de dados de teses e dissertações da CAPES e IBICT.

Conforme Funaro e Noronha (2006), os documentos eletrônicos trazem grandes contribuições para o maior acesso e uso das informações científicas, apesar das constantes dificuldades existentes para a disseminação destes documentos como, por



exemplo, o baixo índice de depósito legal nas bases de dados.

Ressalta-se, entretanto, que uma das formas de reverter o quadro de enclausuramento das teses e dissertações, conforme Noronha (1997), é fazer com que esses documentos, após as suas respectivas defesas e aprovações, sejam publicados em diversos canais de comunicação, a exemplo de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, anais de congressos, etc. Para Velho (1997) e Meadows (1999) determinados canais de comunicação predominam sobre outros de acordo com o campo científico, sendo que nas ciências humanas tais resultados são publicados de maneira relativamente mais freqüente na forma de livros.

3.3 O LIVRO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Os pesquisadores são pressionados a publicarem os resultados de suas pesquisas de forma cada vez mais rápida para que possam ter maiores possibilidades de serem citados pelos pares e, assim, poderem adquirir maior visibilidade no campo científico. Para Pacher e Meneghini (2006), a visibilidade é uma característica desejável para a comunidade científica, uma vez que corresponde a capacidade expositiva de uma fonte ou de um fluxo de informações diante do público alvo.

Sob esse aspecto, destaca-se que os instrumentos padronizados, adotados nacional e internacionalmente para avaliação da produção científica, elege o periódico como canal privilegiado para as publicações científicas (MUELLER, 2006).

Todavia, no campo das ciências humanas, estes indicadores representam limites na medida em provocam à desmaterialização da cultura do livro em detrimento do fortalecimento da cultura do periódico científico. (CARVALHO; MANOEL, 2007, p.62).

De acordo com Burke (2003), os livros podem ser considerados como o veículo de significativa importância para a difusão dos ideários dos humanistas do Renascimento. Ainda para este autor, os livros levaram cerca de quatro mil anos para surgir e permitir maior democratização no acesso e uso das informações principalmente para as camadas mais populares.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há que se considerar a necessidade de um maior número de pesquisas que possam contribuir para ampliar o conhecimento sobre a visibilidade das teses e dissertações produzidas pelos programas de Pós-Graduação no campo científico da Sociologia em âmbito nacional, face aos investimentos públicos na produção do conhecimento científico e a necessidade dos pesquisadores se tornarem mais visíveis, através das publicações científicas no campo da Sociologia. No atual contexto marcado pelas tecnologias eletrônicas e adoção generalizada de recursos como arquivos abertos, bases de dados de teses e dissertações, repositórios institucionais, entre outros, esta temática torna-se ainda mais relevante.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: _____. **Sociologia**. São Paulo: Atica, 1983. p.122-155.

_____. O campo intelectual: um mundo à parte. In: _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARVALHO, Yara M. de; MANOEL, Edison de J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.61-73, set. 2007.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap.8, p.215-23.

GÓMEZ, Maria Nélide González de; MACHADO, Rejane. A Ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.8, n.5, out. 2007

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 1999.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf., Brasília**, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

NORONHA, Dayse Pires. Divulgação de dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.3, 1997

PACKER, Abel L.; MENEZHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Cap.9, p.237-259.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, 21(3): 243-246, set./dez.1992.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000.

VELHO, L.A. A ciência e o seu público. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.3, p.15-32, set./dez. 1997.

ZIMAN, J.M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 167p.